



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

MARIA DA GUIA DOS SANTOS

**LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: REPENSANDO O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA
2018**

MARIA DA GUIA DOS SANTOS

**LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: REPENSANDO O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi.

**GUARABIRA - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Maria da Guia dos.
Letramento como prática social: [manuscrito] : repensando o ensino de Língua Portuguesa / Maria da Guia dos Santos. - 2018.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêsa) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi, Departamento de Letras - CH."
1. Letramento. 2. Escola. 3. Sociedade. I. Título
21. ed. CDD 372.41

MARIA DA GUIA DOS SANTOS

**LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: REPENSANDO O ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras, da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de
Licenciado em Letras.

Aprovada em: 29/11/2013.

BANCA EXAMINADORA

Danielle dos Santos Mendes Coppi
Prof.^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da Silva Araújo
Prof.^a Esp. Aline De Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Karla Valéria Araújo Silva
Prof.^a Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha mãe, por todo carinho e dedicação que tem por mim. Pelos cuidados e por seu amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo milagre da vida e todo cuidado que sempre tem por mim, pelo poder que tem em me fazer acreditar que sou capaz de concretizar meus objetivos.

Em especial à minha mãe, por todo carinho e dedicação, pelos cuidados que sempre me dedicou em todos os momentos de minha vida.

À minha madrinha, pelos conselhos e apoio que dedicou.

Ao meu pai (*in memoriam*), com muito carinho.

À minha professora orientadora, pela paciência e pelo incentivo.

Aos meus amigos, que sempre estiveram comigo em todos os momentos e que me acolheram durante os anos em que estive estudando.

Aos colegas de classe, por terem me proporcionado momentos de interação e aprendizagem.

Aos funcionários da UEPB, por todo serviço prestado e pelo atendimento ofertado.

Aos professores de estágio, pelo apoio e compreensão durante as aulas.

“A língua é sem dúvida um instrumento de poder que muitas vezes pode incluir ou excluir os indivíduos em determinado meio social ou contexto comunicativo. Além de sua função comunicativa, exerce um grande poder social na vida dos sujeitos de que dela fazem uso, seja no trabalho, na família na rua ou em outros espaços.”

Danielle Coppi

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO: ALGUMAS REFLEXÕES	9
2.1 Os Multiletramentos	13
3 O LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO	16
3.1 Projetos escolares na perspectiva do Letramento	17
3.2 Como os PCN tratam da questão de Letramento.....	19
3.3 Ler e escrever em contexto de Letramento.....	21
4 UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA SOCIAL DO LETRAMENTO	23
4.1 Descrição das atividades.....	25
4.2 Análise das atividades	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29

LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*SANTOS, Maria da Guia dos

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o letramento como prática social. Como embasamento teórico consultamos Kleiman (2005), Coppi (2016), Soares (2012), Kleiman, Ceniceros e Tinoco (2013), além de Carvalho e Mendonça (2016) e Lopes (2010), os quais pesquisam acerca dos novos estudos sobre letramento. Muito se discute sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do Brasil. No que tange ao letramento, grande parte de nossas escolas evidenciam apenas uma de suas práticas, a alfabetização. Nessa direção, a proposta de intervenção relatada em nossa pesquisa consiste em um projeto de letramento sobre “violência” em uma escola municipal, localizada no município de Pedro Régis-PB. O objetivo da abordagem do projeto no presente trabalho é evidenciar a importância da prática da leitura e da escrita no processo de aquisição do conhecimento do educando, para que aos poucos ele desenvolva a capacidade de se perceber como um agente transformador da sociedade onde vive. Diante das abordagens realizadas no trabalho acreditamos que o letramento como prática social é um fator determinante para o envolvimento do sujeito em diferentes contextos sociais.

Palavras-Chave: Letramento. Escola. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que aconteceram na sociedade brasileira desde a Revolução Industrial trouxeram grandes transformações, tanto para as indústrias como para educação que, de forma geral, teve que se adaptar e acompanhar o ritmo da sociedade que aos poucos estava modificando suas culturas e mudando seus hábitos. Surge nesse novo contexto industrial, político e educacional, propostas e prioridades que mudavam definitivamente a vida dos brasileiros.

A escola como instituição fundamental na vida das pessoas, precisou mudar os currículos e implantar na sala de aula projetos pedagógicos e propostas que contemplassem as adversidades que surgiram com as mudanças, pois o número de alunos aumentou significativamente, principalmente nos centros urbanos devido ao fato do êxodo rural, da

*Graduanda em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob orientação da Professora Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. E-mail: guiadossantos1@gmail.com

grande concentração de crianças e jovens nas cidades. Para acompanhar o ritmo industrial, comercial, econômico entre outros, o indivíduo precisou ampliar seus conhecimentos acerca da leitura e da escrita e dessa forma usar esse conhecimento para interagir melhor em sociedade.

No momento atual em que vivemos é preciso pensar nas mudanças tecnológicas e educacionais pelas quais estamos passando, as informações estão surgindo e aos poucos a sociedade está trazendo novos conceitos e concepções de letramento que direta ou indiretamente afeta a vidas de muitas pessoas. Normalmente, encontramos pessoas que não dominam ou dominam pouco a leitura e a escrita e percebemos que estes motivos são suficientes para que elas sejam marginalizadas da sociedade.

Educadores e estudiosos sabem também que para ler o mundo de maneira mais clara e objetiva o educando precisa saber interpretar as situações que vivencia. Desse modo, discutimos no presente trabalho a necessidade de mudanças no cotidiano dos ambientes escolares e familiares. É preciso que haja por parte dos adultos mais incentivos quanto à formação de leitores e escritores, para que assim as crianças e jovens tornem-se adultos que não sejam apenas alfabetizados, mas capazes de interagir coerentemente em uma sociedade letrada.

Para trabalhar o letramento social abordamos também neste artigo a temática “violência”, conteúdo transversal que deve ser abordado tanto na escola quanto na família. Dessa forma, realizamos uma proposta de intervenção com as turmas do 6º ao 9º ano de uma escola municipal de Pedro Régis. Nosso objetivo deteve-se em fazer com que os alunos aprendessem sobre a importância do tema e a partir de sua compreensão se sentissem capazes de desenvolver a capacidade crítica, de se envolver nas discussões das propostas, assim como elaborar possíveis soluções para amenizar o uso da violência na contemporaneidade.

Diante dos fatos expostos o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o letramento como prática social na qual o indivíduo usa a leitura e a escrita para participar de maneira mais ativa das situações comunicativas do cotidiano. Para tanto, utilizamos como embasamento teórico Kleiman (1995, 2005), Carvalho e Mendonça (2006), Lopes (2010), Soares (2012), Rojo (2012) e Coppi (2016).

O presente trabalho está estruturado em cinco tópicos. No primeiro, apresentamos a introdução, destacando a problemática, a justificativa e os objetivos da proposta de letramento como prática social. No segundo, contemplamos as concepções de letramento. Em seguida, no terceiro, abordamos o letramento e suas concepções para o ensino. No quarto, trabalhamos a apresentação de uma proposta de atividade acerca do letramento social, sendo esta trabalhada

com o tema da violência. Por fim, no quinto tópico, apresentamos as considerações finais de nossa proposta de intervenção, destacando os resultados da pesquisa e a reflexão sobre a importância de ter trabalhado o tema na perspectiva do letramento social.

2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO: ALGUMAS REFLEXÕES

As concepções e os conceitos de educação mudaram muito nas últimas décadas, principalmente após a Revolução Industrial. As sociedades tiveram que adaptar as informações trazidas pelas indústrias, pela tecnologia e pelos cientistas. É fato que para acompanhar e dar sentido a todas as informações que estavam surgindo, os homens se reorganizaram e planejaram novos conceitos necessários para ajuda-los a compreender as diferentes concepções de leitura e escrita e seu uso em sociedade. Foi nesse contexto que surgiu ainda na segunda metade dos anos 80 o conceito de letramento que segundo Costa Val (2016, p. 19):

[...] Pode ser definido como o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo.

Assim, é perceptível que o novo conceito de letramento compreende o homem como ser colaborador das atividades em sociedade e transformador do meio onde vive. Tal processo começa a ocorrer desde sua infância, período em que a criança está se desenvolvendo e adquirindo novas aprendizagens, por isso, faz-se necessário que os alunos sejam desde cedo influenciados pela escola e pela família a participarem coerentemente dos eventos de letramento. Kleiman (1995) ressalta que a escola e a família são instituições coletivas que introduzem a criança no mundo da escrita e da leitura. Dessa forma, para que tal objetivo seja alcançado de maneira satisfatória, é preciso que ambas as instituições trabalhem em parceria.

O letramento surgiu como tentativa de complementar o processo de ensino das escolas que estavam acostumadas com um público específico de alunos e, que ao decorrer das mudanças sociais e culturais, precisou se adaptar as novas informações e buscar inserir todos os alunos em um contexto específico, com o objetivo de valorizar o conhecimento de mundo de seus discentes.

Para viver em sociedade, é preciso que o indivíduo aprenda a usar a escrita de maneira que ela seja significativa para ele. Kleiman (2005, p. 21) acrescenta que:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, a fontes aparentemente limitadas e o surgimento da internet.

É fato, que os diferentes usos da leitura e da escrita estavam modificando profundamente a sociedade e que os estudiosos precisavam conceituar essa nova mudança que acontecia tanto nas escolas como fora dela e mostrar a relevância de implantar um novo currículo que trabalhasse a leitura e a escrita com base na realidade social.

A diversidade linguística que surgia aos poucos fez com que fosse necessário que a escola compreendesse que era preciso acolher a todos, pois os estudantes tinham o direito. No entanto, a população que surgia não usufruía dos mesmos direitos visto que a educação antes da Revolução Industrial era privilégio para poucos, porém após o início da Revolução, as escolas passaram a perceber que não havia como receber essas multiplicidade de culturas sem planejamento.

Rangel e Rojo (2010) acrescentam que a globalização fez com que o capital circulasse nas mãos de poucas pessoas que acabaram acumulando dinheiro e poder. No entanto, a globalização e os movimentos migratórios provocaram grande movimentações de pessoas que adentraram as fronteiras nacionais, regionais e locais. Essas questões fizeram com que aumentassem a diversidade cultural e linguística na sala de aula.

Por isso, diferentes povos com costumes e culturas distintas foram levados a frequentar o mesmo ambiente escolar. Assim, houve a necessidade de compreender as práticas de letramento dessas pessoas e desenvolver propostas que contemplassem o respeito a diversidade e a inclusão dos mesmos na sociedade.

As diferentes maneiras que estavam surgindo com o uso da escrita em diferentes grupos sociais impactavam a sociedade acadêmica e o Estado que não sabia como agir diante da diversidade de gêneros textuais advindas da junção de diferentes culturas. O crescimento populacional, as mudanças nos diversos segmentos políticos, a migração, o êxodo rural e tantos outros fatores contribuíram para que os estudos sobre o letramento ocorressem com a intenção de entender o processo de leitura e escrita das pessoas alfabetizadas e das pessoas não alfabetizadas. Dessa forma, Kleiman (1995, p. 16) postula que:

[...] Os estudos sobre o letramento, por outro lado, examina o desenvolvimento social que acompanhou a expansão do uso da escrita desde o século XVI, tais como a emergência do estado como unidade política, a formação de identidades nacionais não necessariamente baseadas em alianças étnicas e culturais, as mudanças socioeconômicas nas grandes massas que se incorporavam às forças de trabalho industriais, o desenvolvimento das ciências, a dominância e padronização de um processo de linguagem, a emergência da escola, o aparecimento das burocracias letradas como grupos de poder nas cidades, enfim, as mudanças políticas sociais, econômicas e cognitivas relacionadas com o uso extensivo da escrita nas sociedades tecnológicas.

As diversidades advindas dos processos acima citados transformaram a escrita e o homem, que como ser político e social necessitava dela para fazer parte do processo de construção de sua autonomia. Podemos perceber diante das leituras anteriores, que a língua é um fator social e que a escrita é uma de suas modalidades. Ao usar a língua para se comunicar, o indivíduo exerce sobre si mesmo e o meio onde está, o poder de transformar o contexto no qual se encontra. Coppi (2016, p. 20) acrescenta também que:

A língua é sem dúvida um instrumento de poder que muitas vezes pode incluir ou excluir o indivíduo em determinado meio social ou contexto comunicativo. Além de sua função comunicativa, exerce um grande poder social na vida de quem dela faz uso, seja no trabalho na família, na rua ou em outros espaços. Nesse contexto, percebemos que o desenvolvimento de nossa competência linguística nos faz compreender a realidade de maneira crítica, ou seja, é preciso utilizar dos conhecimentos linguísticos para colaborar com as transformações sociais.

Para tanto, é preciso reconhecer que a escrita está presente em todos os processos de desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo e que é também através dela que ele consegue interagir com o meio onde está. É necessário compreender que o letramento surge para dar sentido às práticas da leitura e principalmente da escrita que aos poucos foram mudando e dando espaço a vários gêneros textuais que hoje estão circulando nas redes sociais, no mercado de trabalho, nas feiras livres dos pequenos e grandes centros, nas propagandas de lojas, televisão, entre outros lugares.

A língua escrita é fundamental para que o homem se comunique adequadamente e transmita o que não consegue transmitir por meio da oralidade. Para fazer sentido, o indivíduo deve ser ensinado sobre o valor que a escrita tem em sua vida e o quanto é importante para ele o saber escrever, principalmente porque na contemporaneidade o uso da linguagem escrita tornou-se mais expressivo e comum.

Nessa direção, ressaltamos que os docentes têm como responsabilidade incentivar o uso da escrita e a produção textual em sala. Kleiman (2010) diz que a prática de letramento escolar ajuda o educando a desenvolver estratégias, compreender a escrita, ampliar

vocabulário, aumentar o conhecimento e estimular e influenciar a leitura. Esses conhecimentos adquiridos em sala de aula são expostos e levados com o educando para todos os outros lugares por ele frequentados e, possivelmente, será usado para sua ascensão, visto que certamente a pessoa saberá usar a escrita e a leitura em um contexto específico. Sobre o letramento e a alfabetização Rangel e Rojo (2010, p. 24) acrescentam que:

Na primeira metade do século passado, para ser considerado alfabetizado e viver na cidade, bastava saber assinar o próprio nome. De fato, excetuando a elite que tinha acesso a vários bens culturais e a escolaridade mais longa, até 1950 a maior parte da população brasileira (57,2% vivia em situação de analfabetismo e boa parte 42,8% restante sabia apenas assinar o nome e escrever umas poucas palavras. Acontece que com a complexidade relativamente maior do mundo do trabalho industrial e com a intensificação de práticas letradas na cidade, após os anos 1950, isso passou a ser insuficiente.

Percebemos então, que o letramento é necessário para que o indivíduo assuma no contexto atual um espaço que lhe garanta uma vida mais digna e um espaço no mercado de trabalho que exige mais qualificação profissional. Ainda sobre a importância da alfabetização e o letramento Rangel e Rojo (2010, p. 26) acrescentam:

Numa sociedade urbana moderna, as práticas diversificadas de letramento são legião. Podemos dizer que tudo que se faz na cidade envolve hoje, de uma ou de outra maneira, a escrita, sejamos alfabetizados ou não. Logo, é possível participar de atividades de práticas letradas sendo analfabeto: analfabetos tomam ônibus, olham os jornais afixados em bancas e retiram dinheiro com o cartão magnético. No entanto, para participar de práticas letradas de certas esferas valorizadas, como a escolar, a da informação jornalística impressa, a literária, a burocrática, é necessário não somente ser alfabetizado como também ter desenvolvido níveis mais avançados de alfabetismo.

Por isso, é fundamental que as pessoas frequentem a escola e que ela tenha significado na vida dos indivíduos que a frequentam. Alfabetizar é necessário, no entanto, precisamos mais que isso. Incentivar o letramento nas escolas de nosso país torna-se uma maneira de democratizar o acesso aos mais variados espaços na sociedade. Ao fazer uso da língua, o indivíduo começa criar um mecanismo de interação com a sociedade que o permite contribuir positiva ou negativamente com ela de acordo com a capacidade e a aprendizagem que ele adquiriu.

Percebemos que a língua é uma grande modificadora da realidade do indivíduo e que para obter uma ascensão maior na sociedade, o mesmo deve conhecer o código da escrita assim como fazer o melhor uso que possa desse sistema. Kleiman (2005) enfatiza que o letramento se caracteriza também por usar o código da escrita codificando, analisando e

reconhecendo a palavra. No entanto, percebemos que as práticas de letramento não se restringem apenas ao processo de alfabetização, as duas práticas, acrescenta Kleiman, estão associadas e juntas permitem que o indivíduo adquira conhecimentos para resolver determinadas situações comunicativas.

2.1 Os Multiletramentos

Há na contemporaneidade a necessidade de compreender a escrita usada por crianças, jovens e adultos nos diferentes meios de comunicação. A diversidade de leitura e escrita está presente na maioria dos contextos nos quais se encontram as pessoas. O indivíduo usa a escrita o tempo todo e de diferentes maneiras, é através dela que ele descreve o que sente, o que pensa e transmite informações.

Os multiletramentos estão presentes em grande parte das situações do nosso cotidiano, os recursos da linguagem usados para a comunicação assumem o propósito de chamar a atenção do leitor para o texto. Sobre os multiletramentos Rangel e Rojo (2010, p. 29) acrescentam:

Os multiletramentos exige um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir vários propósitos culturais.

Surge durante o processo de transformação da leitura e da escrita a necessidade de acompanhar as modificações advindas das pluralidades culturais, visto que todas as sociedades são formadas por diferentes classes sociais que em sua grande maioria é composta por pessoas de baixa renda. A desigualdade social cresce na medida em que é estabelecido um padrão entre as pessoas que não abre espaço para que todas as culturas sejam respeitadas. Coppi (2016, p. 25) acrescenta sobre a pedagogia dos multiletramentos:

Percebemos então, que a proposta pedagógica dos multiletramentos para o ensino de língua portuguesa, bem como o de outras disciplinas ultrapassa a questão puramente textual, oferecendo também espaço a multiplicidade cultural que, embora presente no contexto escolar, muitas vezes, não é considerada devido aos padrões sociais que são estabelecidos pela classe dominante, visando de forma impositiva estigmatizar culturas pertencentes a determinadas classes sociais e, infelizmente, tais padrões são seguidos por grande parte da população.

Percebemos então, que as práticas dos multiletramentos estão muito além dos conceitos sobre leitura e escrita já existentes e que a pluralidade cultural e a diversidade textual são fatores marcantes nesse novo momento. Por isso, é fundamental que os professores e a equipe pedagógica da escola saibam desenvolver dentro do currículo escolar propostas de intervenções que privilegiem as diversas culturas. Rojo (2012) nos relata que há em nossas salas de aulas uma grande mistura de raças e cores que na maioria das vezes são esquecidas e ignoradas por alguns quase professores.

Sendo assim, percebemos que a diversidade ainda não está sendo trabalhada de maneira integral em nossas salas de aulas e que é preciso uma pedagogia atual que respeite e trabalhe as multimodalidades da língua escrita que está presente dentro e fora da escola e que não pode ser descontextualizada. É necessário que o professor entenda que cada aluno vem de um contexto diferente e leva para a escola seus saberes e seu conhecimento de mundo. O aluno precisa se sentir importante e aprender em sala que todas as pessoas são também, sendo que cada indivíduo tem sua maneira de aprender. Trabalhando nesse mesmo contexto, Coppi (2016, p. 27) enfatiza:

E, com relação a multiplicidade cultural, é essencial concretizar a alteridade nas práticas cotidianas escolares. Para tanto, faz-se necessário que o docente compreenda que uma classe de educandos não é homogênea e tão pouco deve ser objetivo do educador homogeneizá-la. É preciso conhecer, respeitar e valorizar as particularidades de cada aluno, suas experiências de vida, descobrir o que eles já sabem e leva-los a buscar e construir novos conhecimentos, despertando-lhes o senso crítico.

A imagem que antes não era valorizada, está inserida nesse novo contexto de letramento e assume papel fundamental na compreensão da mensagem transmitida. Um mesmo texto pode ser composto por recursos verbais e recursos visuais. O leitor, no entanto, deve entender a mensagem que está sendo transmitida. Na perspectiva do multiletramento, a imagem é tão importante quanto o texto verbal. A esse respeito Kleiman (2005, p. 50) destaca:

A imagem faz parte do conjunto de recursos do letramento necessários para ensinar a ler: ela pode desempenhar o papel de coadjuvante, como partícipe na interação do texto verbal, ajudando a construir os primeiros sentidos que depois serão retomados pela leitura.

Percebemos que a imagem é uma facilitadora da compreensão textual e que está sem dúvida alguma, presente na maioria dos textos midiáticos que circulam na sociedade. Kleiman

(2005) acrescenta que a propaganda exercida através de aparelhos eletrônicos é sem dúvida a mais usada pela mídia.

Há na sociedade moderna um exagero de imagens que estão presentes propositalmente na maioria dos pontos comerciais, por isso é fundamental que o professor trabalhe com diferentes textos, visto que o aluno terá contato com a diversidade textual nas ruas assim como dentro de casa. Nesse contexto, a imagem é tão importante quanto o texto escrito, pois muitos textos compostos apenas de imagens são compreendidos tranquilamente pelo leitor e transmitem a mensagem desejada, sem que haja um texto verbal. Coppi (2016, p. 26) ao citar sobre a multiplicidade semiótica acrescenta: “Analisando a multiplicidade semiótica e sua relação com o letramento, atualmente, percebemos que os conceitos que definiam imagens e outros recursos textuais apenas como ilustrações, não correspondem a nova realidade”.

É necessário perceber que os textos com imagens são mais dinâmicos e de fácil entendimento do que os que não possuem ilustrações alguma. Nesse contexto, os textos semióticos ou multimodais são os mais usados atualmente, uma vez que os recursos gráficos presentes assumem funções importantes e constroem facilmente o sentido da proposta textual.

Kleiman (2005) remete ao fato que o leitor para entender textos semióticos, precisa saber ler o que está escrito no texto e que o docente tem papel fundamental na construção de uma leitura mais autônoma e eficaz de seus alunos. O professor é mais que um instrutor, é mediador de conhecimento e tem o poder de levar para a sua turma os diferentes gêneros textuais, importantes para o desenvolvimento do letramento das pessoas. Lembramos também que o letramento não ocorre apenas através das redes sociais e nas propagandas comerciais. Outras práticas, como o uso da carta e do bilhete, apesar de não serem muito usuais, estão em consonância com a perspectiva de letramento.

Vale ressaltar que o sujeito está inserido no contexto de multiletramentos desde quando nasce. Coppi (2016) nos relata que a criança aprende no contexto em que se encontra a ler o mundo antes de ler a palavra. A autora destaca ainda que a diversidade semiótica presente nos textos atuais facilita a leitura de muitos textos midiáticos mesclando a existência de uma linguagem não verbal e oral. Nessa direção, Rangel e Rojo (2010, p. 28) sobre os multiletramentos acrescentam:

Por força da linguagem e da mídia (digitais) que as constituem, essas tecnologias puderam rapidamente misturar a língua escrita com outras formas de linguagem (semiose) tais como imagem estática (desenhos, grafismos, fotografias) os sons (da língua falada, da música e a imagem em movimento (os vídeos).

Os textos multimodais e multisemióticos estão presentes nas mais diversas esferas da sociedade, de fácil acesso e entendimento, facilitado por imagens e outros recursos eles chamam mais a atenção do leitor para a informação que deseja transmitir.

Os novos textos assumem a função de mudar a situação do leitor que normalmente era passivo durante a leitura e fazer com que ele passasse a ser um leitor ativo que participa da leitura e atua como integrante do contexto que se encontra. Rojo (2012, p.23) menciona o seguinte sobre os novos textos:

Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços das redes dos hipertextos e das ferramentas das redes sociais etc). Diferentemente das mídias anteriores (impressas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua função fundante em rede (*web*), permite que o usuário (ou o leitor produtor de textos humanos) interajam em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários textos/discursos etc.

As novas mídias permitem a interação entre os seres humanos através das trocas de mensagens, pois os diálogos nas redes sociais permitem que o indivíduo seja leitor e autor de textos. Estes motivos fazem com que os computadores não sejam máquinas autônomas que não precisem do homem para organizá-la.

Nessa perspectiva, é necessário que sejam usadas novas ferramentas de letramento para estimular o ensino e oferecer aos educandos possibilidades de estarem conectados as multiplicidades textuais existentes. Para que isso aconteça de fato, a escola deve oferecer recursos e profissionais que trabalhem com a tecnologia dentro da escola, pois grande parte da população não tem acesso a computadores e internet no país, assim a instituição facilitando o acesso dos alunos às redes sociais, possibilita que eles conheçam os textos multimodais, assim como aprendem a identificá-los no cotidiano.

3 O LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

A escola é uma das instituições responsáveis pelo desenvolvimento da leitura e da escrita na vida das crianças, dos jovens e dos adultos. Desse modo, os docentes precisam desenvolver habilidades de planejamento que contemplem a aprendizagem de seus educandos no contexto de letramento, por isso, apresentamos no próximo ponto os projetos escolares na

perspectiva do letramento, como os PCN tratam da questão do letramento e por fim evidenciaremos a leitura e a escrita em contexto de letramento.

3.1 Projetos escolares na perspectiva do Letramento

Para garantir que as crianças, os jovens e os adultos exerçam práticas de letramento em seu dia a dia, a escola deve antes de tudo começar desde cedo a desenvolver projetos escolares em seu currículo que contemplem a formação de cidadãos letrados e atuantes. Para tanto, é necessário de fato valorizar as práticas escritas da língua e favorecer um ensino que leve o indivíduo a entender que sua participação na sociedade é fundamental. Kleiman (2005, p.34) sobre isso ressalta que:

Entre as questões relativas à contextualização que merecem ser levadas em conta nos programas e currículos para o ensino da escrita, podemos citar, em primeiro lugar, a necessidade de adequação dos métodos às características da situação, incluindo aí as características do aprendiz participante da situação.

Por isso, os currículos devem ser adequados à realidade das escolas em que são trabalhados e a realidade do público que será atendido. As instituições que adotam projetos de letramento em sua grade curricular, almejam a possibilidade de trabalhar a leitura e a escrita na perspectiva social. Esses projetos dependem na verdade, da participação de um professor mediador. Lopes (2010, p. 116) acrescenta que:

A noção de práticas de letramento, na verdade, diz respeito à maneira culturalmente adotada por um grupo social para fazer uso da língua escrita. O comportamento adotado mediante esses usos é que vai revelar as concepções, valores e crenças constituídas em uma cultura, frente a escrita e, assim, os sentidos que faz esse recurso comunicativo num dado contexto.

Sabemos, no entanto, que diferentes realidades constituem a educação brasileira e que um único método não funciona para todos. Certamente o professor que ensina mais de uma turma não obtém êxito usando as mesmas estratégias e planejamento, pois as realidades de seus alunos não são iguais e cada turma requer um planejamento distinto.

É fato, que a escola é o ambiente onde mais se trabalha os projetos de letramento, por isso ela assume o papel de incentivadora do conhecimento de seus educandos. Lopes (2010, p. 117) sobre isso revela que:

[...] A escola é responsável pela alfabetização – aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita e pelo letramento- desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo da leitura e da escrita nas diversas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

A comunidade escolar é antes de tudo transformadora da realidade de seus educandos e para trabalhar com a alfabetização e o letramento, o professor precisa mudar, segundo Kleiman (2005) suas estratégias de ensino que variam segundo o aprendiz, pois cada aluno é um ser único que aprende de diferentes formas.

De fato, os projetos de letramento devem contribuir para a formação de um cidadão que efetive as práticas sociais no contexto em que se encontra e que use a escrita e a leitura nesse processo de reconhecimento de suas habilidades, seja ela qual for. Diante dessas indagações, Kleiman, Cenicero e Tinoco (2005, p. 72) se posicionam sobre a pedagogia dos projetos de letramento e acrescentam:

Os projetos de letramento constituem um modelo didático cujo objetivo geral é apreender princípios de ressignificação do ensino da escrita. Isso ocorre, porque, ao se vincularem a prática em que a leitura e a escrita representam ferramentas para agir socialmente, os projetos de letramento favorecem a aprendizagem significativa por meio da colaboração e da negociação entre os seus participantes (estudantes, professores, coordenadores e agentes da comunidade).

Pode-se assim dizer que os projetos de letramento assumem uma via de mão dupla na educação na qual cada envolvido objetiva o aprendizado e a transformação de suas habilidades que para ser aperfeiçoada precisa ser incentivada por pessoas que entendem sobre as práticas de letramento. Esse incentivo deve ocorrer nas instituições escolares e familiares. Sobre as novas práticas pedagógicas para incentivo do conhecimento Coppi, (2016, p. 33) ressalta:

Os documentos oficiais, a mídia e os profissionais da educação sinalizam a necessidade de um redirecionamento das práticas pedagógicas tendo em vista a eficácia no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, é comum a realização de projetos escolares, os quais em sua maioria, intervêm em determinada questão de aprendizagem.

Os projetos de letramento são muito significativos para a sociedade, pois iniciam um processo de incentivo sobre a importância do uso da leitura e da escrita nos diferentes contextos no qual se encontra o indivíduo. Kleiman, Ceniceros e Tinoco (2005) dizem que é necessário repensar as práticas pedagógicas da educação brasileira, e que os educadores contemporâneos são desafiados por um sistema de construção de conhecimento paradigmático

e que essa construção não depende tão somente do docente que como professor mediador entende a relevância desses projetos para seus alunos.

Dessa forma, percebemos que a instituição escolar ao assumir o letramento como proposta de ensino, deve compreender o contexto e a realidade de seus educandos e a partir dessa compreensão partir para aulas em que o currículo em si não prejudique a aprendizagem, pois as aulas serão elaboradas de acordo com a vivência do docente com a turma, a busca de textos significativos, que trabalhem as práticas sociais de sua comunidade e do lugar onde habita.

Não há como a escola praticar projetos de letramento sem que estes sejam voltados para a realidade de seus educandos fora do ambiente escolar, pois se assim não forem não serão significativos. A esse respeito Coppi (2016, p. 34) afirma:

Em oposição a vários projetos escolares, os quais geralmente são organizados por profissionais da educação, independente de qualquer contato prévio com os educandos e que apresentam um padrão a ser seguido em qualquer contexto, os projetos de letramento têm como referências as práticas sociais, ou seja, não é a escola nem o docente sozinho que determina quais as atividades devem ser realizadas, mas o contexto social e a necessidade dos sujeitos que nela estão inseridos. Esses projetos não servem como modelos que podem ser seguidos em realidades diversas, pois são práticas situadas.

Os projetos de letramento objetivam antes de tudo a interação do sujeito com o mundo. Kleiman, Ceniceros e Tinoco (2005, p. 77) dizem que em todas as práticas de leitura e de escrita o envolvimento dos participantes visa a uma mudança de estado das coisas. Sendo assim, faz-se necessário ressignificar o sentido das atitudes do indivíduo e o empoderamento que ocorre ao se envolver nas práticas sociais através do letramento.

3.2 Como os PCN tratam da questão de Letramento

As instituições escolares são espaços que contemplam a formação do cidadão e trabalham para garantir que ele exerça a cidadania plena no espaço onde vive, interagindo de maneira crítica e política nos assuntos cotidianos. A escola tem como objetivo, preparar o indivíduo para viver em sociedade e para isso ela deve segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) disponibilizar os recursos culturais necessários para que esse processo de aquisição do conhecimento ocorra de fato, estando entre esses recursos o acesso à língua falada e escrita neste ambiente.

A escola deve também ter como proposta curricular projetos de letramento que objetivem ensinar sobre a importância do uso da linguagem para o desenvolvimento das capacidades do indivíduo. Os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 40) sobre a função da escola, acrescentam:

Procurando desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos e de assumir a palavra, produzindo textos de participação social, o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva transformadora. O exercício do diálogo na explicitação, contraposição e argumentação de ideias é fundamental na cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, de capacidade de interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem desses aspectos precisa, necessariamente, estar inserida em situações reais de intervenção, começando no âmbito da própria escola.

A realidade é que a escola é sim a instituição que na maioria das vezes prepara as crianças, os jovens e os adultos para viver em sociedade. O investimento em educação é necessário para que todos acessem à escola e tenham oportunidade de aprender.

A escola como instituição pública ou privada assume para a sociedade a responsabilidade de intervir na formação de seus educandos e os conteúdos formais ensinados nestas instituições devem ser relacionados com o conhecimento de mundo dos alunos e assumir papel relevante para a formação cidadã dos indivíduos. Assim, quando se trabalha com projetos, principalmente com os temas transversais, podemos envolver toda a instituição escolar e articular propostas pedagógicas que levem os estudantes a fazer uso da leitura e da escrita.

Segundo os PCN – temas transversais (1998) os alunos devem aprender a questionar a realidade, usar a criatividade, a capacidade de análise crítica, assim como selecionar os objetos de estudos trabalhados. A formação do pensamento crítico sobre o tema proporciona uma abordagem mais clara sobre os conteúdos trabalhados.

Percebemos desta forma que o ensino da língua oral e escrita abordada na escola deve ter como objetivo preparar o indivíduo para exercer sua participação social de maneira crítica e reflexiva. Sobre as funções e responsabilidades da escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 21) destacam:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

3.3 Ler e escrever em contexto de Letramento

Ainda há no contexto atual em que vivemos algumas confusões sobre as diferentes práticas que definem os contextos que envolvem a alfabetização e o letramento. Alfabetizar e letrar são práticas diferentes que estão relacionadas e, por isso, dependem de propostas pedagógicas que sejam trabalhadas em casa e na escola. Essas instituições devem ter como objetivo a elaboração de bons projetos que coloquem em prática a aprendizagem do indivíduo, que o ajude na aprendizagem da alfabetização e do letramento e o permita participar com mais clareza das práticas cotidianas da sociedade onde vive. Na maioria das vezes, letramento e alfabetização se dão simultaneamente. Conforme (Kleiman, 1995).

Não é negada a participação da família no ensino, no entanto, é sabido que a escola tem um compromisso maior em ensinar os conteúdos que porventura não cheguem a ser trabalhados em casa e em outros ambientes. Por isso, é interessante que a escola alfabetize na perspectiva do letramento. A esse respeito Kleiman (1995, p. 20) destaca:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de criação de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram as orientações de letramento muito diferentes.

A escola é uma das mais importantes agências de letramento que trabalha as competências dos indivíduos e os prepara para viver em sociedade os levando a agir de maneira crítica e reflexiva em suas práticas do cotidiano.

Por isso, reconhecemos que a sociedade é como um todo, responsável pelo desenvolvimento das competências, do reconhecimento e dos ensinamentos das línguas orais e escritas para a formação do cidadão e que todos os adultos são agentes transmissores de ensinamentos para as crianças e os jovens. Coppi (2016) acrescenta que é preciso esclarecer alguns conceitos de letramento para profissionais e demais integrantes da sociedade para que assim não ocorram equívocos de comparação e medição da capacidade do indivíduo.

Sendo assim, percebemos que jamais devemos negar que a família é a base de toda a sociedade, é por ela que a educação deve ser trabalhada e é ela que deve antes de tudo assumir o compromisso de inserir o indivíduo no processo de aquisição do conhecimento. A família é a instituição que introduz a criança no mundo da escrita com sucesso, segundo aponta Kleiman (1995).

O prazer e o hábito da leitura devem ser ensinados a criança (BARBERIAN e BERGAMO, 2009). Assim, podemos perceber que nenhuma criança nasce adaptada ao hábito da escrita e da leitura, ela é influenciada por adultos, estes na maioria das vezes, pais e professores. Certamente, o ambiente e o contexto em que cada indivíduo está inserido, influencia o processo de alfabetização e letramento.

O docente deve sentir-se empolgado para ensinar aos seus alunos e assim transmitir da melhor maneira que puder os conteúdos propostos. Por isso, ele deve criar um ambiente favorável para a aprendizagem. A respeito desse conteúdo Mendonça e Carvalho (2006, p. 37) acrescentam que:

[...] É importante reafirmar que a simples exposição dos alunos à escrita na sala de aula não é suficiente para que eles se alfabetizem. se assim fosse os adultos alfabetizados, que vivem em uma sociedade urbana, imersos no mundo letrado, com certeza já saberiam ler, pois as cidades expõem a escrita em todos os cantos. Salas de aula afixadas nas paredes não constituem, por si só, em ambientes alfabetizadores. Não se constituem contexto de letramento. Isso é algo que depende da criação do maior número possível de uso real de situações de escrita na escola. A aprendizagem da escrita está relacionada à reflexão que os alunos podem fazer sobre ela - suas características, seus funcionamentos, seus regras de geração.

Nossos alunos precisam aprender a valorizar o conhecimento, o gosto pela leitura e a escrita e isso deve ser estimulado nas aulas de língua portuguesa e em outras aulas de outras disciplinas. Ao introduzir os alunos nas propostas de atividades escritas, o docente inicia o letramento com a turma. Propostas de interação do sujeito com a escrita são necessárias e requerem mais atenção pedagógica, por isso devem ser elaboradas com atenção levando-se em consideração o público que irá ser atendido e a realidade dele.

Propostas de projetos diferentes como uma textoteca ou um “De onde eu sou?” podem ser elaboradas tanto em casa quanto na escola pelos adultos, essas propostas são maneiras que podem servir para intervir no processo de aprendizagem das crianças e dos jovens. De acordo com Micotte (2009, p. 39):

Para que as interações com crianças sejam bem-sucedidas, a criança precisa contar com a ajuda dos pares do trabalho (organizado) pela professora e consultas aos recursos disponíveis, por exemplos, dicionários, escritos reais que se encontram em sala de aula, fichas, ferramentas, anteriormente construídas pelos alunos que ajudam a efetuar as atividades.

Como vimos, a tecnologia por si só não realiza letramento nem faz com que os alunos se alfabetizem e tomem gosto pela leitura, é imprescindível que seja elaborado pela turma com a intervenção do docente propostas de intervenções pedagógicas nas quais haja interação dos

alunos com livros, revistas, jornais, fichas e outras ferramentas que possibilitem a aprendizagem.

O fato é que a instituição pode ser rica em recursos e em tecnologia, mas se nela não houver profissionais qualificados e dedicados à formação de seus alunos de nada adiantará os investimentos materiais realizados.

O professor deve agir como facilitador do conhecimento de seus alunos, seu papel é de mediador e colaborador de estratégias de aprendizagem. O objetivo do docente, na verdade, é antes de tudo ser um agente de letramento. De acordo com Coppi (2016 p. 43):

[...] É preciso que o professor, agente de letramento, busque constantemente estratégias de ensino que permitam ao educando o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, o que favorecerá a construção de seu conhecimento, bem como sua postura coerente diante das mais diversas situações de uso linguístico.

4 UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA SOCIAL DO LETRAMENTO

O projeto sobre o tema “violência” trabalhado em uma escola municipal de Pedro Régis surgiu depois que professores, direção e equipe pedagógica passaram a receber muitas reclamações de violência patrimonial, agressões contra funcionários e brigas entre os próprios alunos. Houve uma discussão sobre o que poderia ser feito para trabalhar os vários contextos no qual há a presença da violência e como a escola poderia agir diante desses fatos.

O letramento como prática social foi trabalhado nesse contexto, uma vez que os estudantes tiveram como foco realizar as propostas referente a cada disciplina e que para realizar as apresentações usaram a escrita e a leitura.

Nesse contexto, houve a necessidade de desenvolver um projeto que contemplasse a importância de trabalhar o tema em questão. Sobre a importância de projetos escolares e sua relevância para o desenvolvimento da construção da aprendizagem dos sujeitos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre os temas Transversais (1998, p. 41) acrescentam:

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e serem direcionados para metas objetivas, com a produção de algo que sirva como instrumento de intervenção nas situações reais (como um jornal, por exemplo). Professores e alunos compartilham os objetivos do trabalho e os conteúdos são organizados em torno de uma ou mais questões. Uma vez definido o aspecto específico de um tema, os alunos têm a

possibilidade de usar o que já sabem sobre o assunto; buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido amplo à questão.

Percebemos assim, a importância de se trabalhar projetos escolares e principalmente projetos de letramento, pois são muito relevantes para que o indivíduo perceba sua importância na sociedade e o quanto pode intervir no meio onde vive realizando práticas de letramento.

Para trabalhar o letramento como prática social, abordamos o tema “violência”, esse tema foi trabalhado em um projeto de uma determinada escola pública. A instituição está localizada na Cidade de Pedro Régis- PB e atende cerca de 450 alunos nos turnos manha, tarde e noite nas modalidades de ensino fundamental I, II e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são crianças, jovens e adolescentes estudantes do ensino fundamental II da rede regular de ensino público do Município. Em sua maioria são pessoas vulneráveis a vários tipos de violências, estão em fase do desenvolvimento de aprendizagem e precisam de orientações sobre o tema abordado. O projeto é relevante para esse público, pois chama a atenção desses educandos para os perigos presentes na sociedade. Através da interdisciplinaridade, os professores trabalharam questões como, cidadania, ética, respeito, solidariedade, cooperação e muitas outras abordagens. Sobre a importância de trabalhar os temas transversais nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre os temas Transversais (1998, p. 35) acrescentam:

Ao lado do conhecimento de fatos e situações marcantes da realidade brasileira, de informações e práticas que lhe possibilitem participar ativa e construtivamente dessa sociedade, os objetivos do ensino fundamental apontam a necessidade de que os alunos se tornem capazes de eleger critérios de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando ela se fizer presente, assim como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida. Tomando essa idéia central como meta, cada um dos temas traz objetivos específicos que os norteiam.

Tendo em vista a importância do tema abordado pela instituição, percebemos a relevância do projeto em trabalhar as práticas sociais do letramento no presente contexto que envolve a violência, tema muito discutido na contemporaneidade.

A escolha do tema ocorreu diante de constantes reclamações sobre violência na instituição, assim como fatos vivenciados por alunos e familiares dos estudantes em outras instituições e estabelecimentos. O aumento significativo da violência levou professores e

equipe pedagógica do Ensino Fundamental II a refletirem sobre a importância de abordar o tema em questão. Assim o objetivo da intervenção foi abordar o letramento como prática social para fazer com que os alunos refletissem sobre as formas de violência existentes na sociedade onde vivem e o que podem fazer enquanto sujeitos para ajudar a mudar a sua realidade e a realidade de outras pessoas, agindo assim de maneira crítica e reflexiva.

4.1 Descrição das atividades

O presente projeto foi apresentado aos professores do ensino fundamental II e teve como objetivo trabalhar com todos os alunos do 6º ao 9º ano o tema “Violência”. A temática do projeto “Quando falta educação, sobra violência” foi escolhido pela equipe pedagógica da escola e apresentada a todos em reunião departamental. Abordamos esta proposta em nosso trabalho, pois percebemos que houve a necessidade de uma intervenção pedagógica na instituição citada para trabalhar o tema violência com seus alunos, e que o letramento como prática social conduz os educandos a participarem de maneira mais crítica e ativa das práticas sociais.

Durante o mês de setembro do presente ano os professores de todas as disciplinas abordaram de maneira interdisciplinar o tema violência em sala de aula e realizaram intervenções pedagógicas através de propostas de letramento como prática social tais como, seminários, dinâmicas, apresentações culturais, peça teatral roda de conversa, palestras e caminhada.

A escola ofereceu para seus educandos, para o público de sua cidade e outros visitantes uma semana de atividades culturais que contemplou a abordagem sobre o tema de diferentes maneiras. Professores e alunos envolvidos no projeto organizaram e ornamentaram toda a escola com o tema trabalhado. As salas temáticas, umas das mais importantes propostas da semana cultural foram organizadas com diferentes tipos de violência, os alunos expõem os cartazes das apresentações, seminários e tematizaram de maneira criativa todo o espaço das salas com o objetivo de chamar a atenção dos visitantes para as propostas realizadas antes em sala.

A semana cultural contou com a participação da maioria dos estudantes, que agiram como sujeitos modificadores da realidade e desenvolveram capacidades e habilidades cognitivas que os fizeram aprender mais e atuar de forma colaborativa nas ações do cotidiano.

No primeiro momento de atividades, houve no auditório da escola uma solenidade com as autoridades e em seguida, a palestra sobre os objetivos do projeto, assim como um

esclarecimento sobre as justificativas do tema trabalhado até o momento. Em seguida, os alunos do 8º ano apresentaram uma peça teatral sobre a violência contra a mulher. A apresentação contribuiu para o letramento social dos educandos, pois os levou a refletir sobre a realidade de muitas mulheres que sofrem violência em nosso país. Percebemos também que a apresentação foi significativa para os alunos que participaram dela, pressupomos que certamente eles adquiriram conhecimentos que certamente irão levar para toda a vida.

Em outro momento, já no segundo dia de atividades, os alunos do 6º “A” realizaram ainda no auditório da escola, uma apresentação sobre a violência contra a natureza com a música “Terra, planeta água”, de Guilherme Arantes. Os alunos fizeram uso da música para chamar a atenção das pessoas para a agressão causada pelo homem ao planeta.

Na mesma tarde uma aluna do 7º ano “B” recitou uma poesia de Bráulio Bessa sobre violência. Esta poesia foi recitada pelo mesmo no programa “Encontro com Fatima Bernardes” na TV globo. Logo em seguida, a turma do 9º ano “A” apresentou para a turma um jornal, que relatava a notícia de agressão contra uma mulher. O jornal foi muito bem apresentado pelos alunos, percebemos que eles se dedicaram muito nos ensaios, pois conseguiram transmitir o que desejavam com muita clareza. Na mesma tarde a escola contou com a presença do secretário adjunto de educação que palestrou sobre o tema da violência no ambiente escolar e fez com que os alunos refletissem sobre a função da escola para o indivíduo, assim como o dever que ele tem de cuidar do patrimônio público.

Dando continuidade ao projeto, tivemos na tarde seguinte, momentos muito atrativos e proveitosos, uma enfermeira foi convidada pela direção para falar sobre o tema “Suicídio”. Logo em seguida, contamos com uma peça teatral do 6º ano sobre tipos de bullying na escola, a peça foi elaborada com o objetivo de mostrar para a sociedade o quanto o bullying pode causar dor e sofrimento as pessoas. Para encerrar as atrações desta tarde os alunos do 7º “A” usaram a prática social da escrita para escrever poemas sobre o tema trabalhado e os recitaram para alunos e visitantes.

Ressaltamos que durante todas as apresentações, as salas temáticas com diferentes tipos de violências como contra animais, idosos, crianças, mulheres, religião, patrimônio estavam abertas ao público para visitação. As salas temáticas exerceram papel fundamental, pois expuseram aos alunos e ao público trabalhos com cartazes elaborados em outros momentos por alunos de cada turma.

Para encerrar esse projeto, no último dia de atividades foi realizada uma caminhada pelo fim da violência. A comunidade escolar e os convidados realizaram uma caminhada nas ruas da cidade, os cartazes e faixas elaboradas pelos alunos foram utilizados para chamar a atenção

do público, visto que há neles uma linguagem verbal e não verbal que chama a atenção do leitor para a mensagem que deseja transmitir. O principal objetivo dessa caminhada foi fazer com que um número maior de pessoas conhecesse as propostas trabalhadas pela escola durante todo o mês e, especificamente na semana cultural.

Diante de todas essas atividades, podemos ressaltar que as propostas até aqui abordadas trabalharam a perspectiva do letramento como prática social. Os alunos usaram a linguagem oral e escrita para entender o tema trabalhado e ajudar a sociedade a refletir sobre as diferentes formas de violências presentes em várias situações do cotidiano.

4.2 Análise das atividades

Ao analisarmos as atividades trabalhadas no projeto sobre “**violência**” percebemos que a escola abordou um tema muito relevante para a sociedade e que a grande maioria dos alunos participou das propostas de intervenções pedagógicas.

É importante ressaltar que a leitura e a escrita foram usadas como forma de interação entre estudantes, escola e sociedade civil durante todo o projeto como em elaboração de poemas, apresentações de poemas, apresentações de jornal e peças teatrais permitindo, que os alunos pudessem interagir de maneira crítica e reflexiva com o ambiente onde estavam, estes momentos de interação os possibilitou também aprender com seus trabalhos, assim como aprender com os trabalhos apresentados pelos outros grupos.

O letramento como prática social possibilita ao indivíduo interagir com o meio onde vive usando a escrita e a leitura para promover melhorias sociais. As propostas pedagógicas realizadas na instituição foram relevantes para a comunidade e para os próprios alunos que adquiriram mais conhecimento.

As peças teatrais foram significativas, visto que a arte cênica promove através da oralidade e da expressão visual uma interação entre o espectador e o apresentador. Assim, podemos perceber que a intenção dos professores e dos alunos participantes foi chamar a atenção da plateia para o tema em questão.

É interessante ressaltar a importância das palestras realizadas com a enfermeira sobre suicídio e com o secretário sobre violência. Estes prestaram esclarecimentos sobre a importância de prevenir e orientar os alunos e seus familiares sobre o quanto a violência pode ser prejudicial para todos.

Os cartazes produzidos pelos alunos usados nas exposições das salas temáticas e durante a caminhada mostraram a criatividade dos alunos ao usar a escrita, fotos e desenhos para falar sobre os diferentes tipos de violência.

Os alunos do 7º ano “A” produziram poemas sobre os diferentes tipos de violência e declamaram para todos no auditório da escola, assim conseguiram usar o letramento como prática social para realizar tal como os outros grupos propostas de intervenção que os possibilitou entender melhor a importância de intervir positivamente nas práticas sociais das pessoas.

Diante do exposto sobre o projeto, percebemos que os estudantes contribuíram de maneira positiva com a comunidade escolar e com a população em geral, pois trabalharam um tema muito relevante para a contemporaneidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, objetivou apresentar algumas concepções do letramento como prática social e sua importância para a sociedade. Vimos que o uso da leitura e da escrita é de fundamental importância para que o indivíduo consiga interagir com o meio social.

Percebemos que é pertinente que a escola e a família trabalhem juntas para garantir que crianças, jovens e muitos adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola ainda jovem, tenham a oportunidade de aprender sobre a importância do uso da escrita e da leitura em suas vidas e o quanto é importante o uso do letramento para a sociedade contemporânea.

Ser uma pessoa alfabetizada, não significa ser uma pessoa letrada. Alfabetização e letramento são conceitos diferentes que devem ser abordados em sala. Por isso, deve haver por parte dos profissionais da educação propostas de intervenção de letramentos que diferencie letramento de alfabetização.

Descrevemos também, nesse trabalho, atividades de um projeto escolar que teve como objetivo possibilitar práticas de leitura e de escrita em uma escola da rede regular de ensino na cidade de Pedro Régis. O trabalho destaca a importância de abordar o letramento como prática social e assim proporcionar a interação dos alunos com sua escola e sua cidade através do projeto sobre “violência”.

É importante enfatizar que todas as pessoas envolvidas nesse projeto, cumpriram papéis fundamentais para que ele fosse executado. Na perspectiva do letramento como prática social, os alunos engajados no projeto foram ativos e realizaram as atividades propostas pelos docentes.

Na perspectiva do letramento como prática social a pessoa utiliza a escrita e a leitura para desenvolver habilidades e comportamentos sociais que o façam ser compreendido no meio onde vive. Foi nesse contexto, que a escola realizou o projeto de intervenção, objetivando a interação do educando com a sociedade e o levando construir uma identidade de capacidade de intervenção para realização de uma reflexão crítica e reflexiva dos comportamentos das pessoas e das consequências desses comportamentos, assim como buscar mudar muitos contextos através da conscientização sobre o tema.

Os estudos sobre a teoria do letramento como prática social contribuem para que pais e professores percebam a importância de trabalhar o letramento em casa e na escola. Faz-se necessário que crianças e jovens aprendam sobre a relevância de se trabalhar o letramento desde cedo para garantir uma aprendizagem mais significativa.

Para que o projeto desse certo foi preciso a participação de professores, pais, alunos e equipe pedagógica. Todos tinham como objetivo abordar o tema da melhor maneira possível e se dedicaram muito durante as atividades, principalmente as da semana cultural.

Sendo assim, percebemos a importância do projeto e esperamos que o aprendizado dessa experiência tenha sido significativo para os educandos. A proposta de intervenção pedagógica foi muito bem abordada e o tema se fez relevante para a sociedade.

ABSTRACT

The present work presents reflections on literacy as a social practice. As a theoretical basis, we consulted Kleiman (2005), Coppi (2016), Soares (2012), Kleiman, Ceniceros and Tinoco (2013), as well as Carvalho and Mendonça (2016) and Lopes (2010). literacy. Much is discussed about Portuguese language teaching in Basic Education in Brazil. With regard to literacy, most of our schools show only one of their practices, literacy. In this direction, the intervention proposal reported in our research consists of a literacy project on "violence" in a municipal school, located in the municipality of Pedro Régis-PB. The objective of the project approach in this work is to highlight the importance of reading and writing practice in the process of acquiring the knowledge of the learner, so that little by little he develops the capacity to perceive himself as a transforming agent of the society in which he lives. Given the approaches taken in the work we believe that letramento as a social practice is a determining factor for the involvement of the subject in different social contexts.

Keywords: Literacy. School. Society.

REFERÊNCIAS

BERBERIAN, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Psicogênese das linguagens oral e escrita:** Letramento e inclusão. Curitiba-PR: ISDE, BRASIL, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COPPI, Danielle dos Santos Mendes. **Projeto de letramento: Uma concepção social da escrita aplicada ao ensino de língua portuguesa**. Guarabira: UEPB, 2016.

COSTA VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CRAVALHO, Maria Angélica Freire de Carvalho; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da educação, 2006, p. 18-23.

KLEMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado das letras, 1995.

KLEMAN, Ângela B; CENICEROS, Rosane Cunha; TINOCO, Glícia Azevedo. Projeto de letramento no ensino médio. In: **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo, Parábola 2013, p. 69-83.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, Cefiel-Unicampi: MEC, 2005.

LOPES, Iveuta de Abreu. Os comandos para o letramento em uma sala de primeira série do ensino fundamental. In: **Reflexões Linguísticas e literárias aplicadas ao ensino**. Teresina: EDUFPI, 2010, p. 107-130)

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola editorial, 2012.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3.ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.